

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO****Sessão Extraordinária de 2006 Abril 25**

----- Aos 25 dias do mês de Abril do ano de 2006, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu, em Sessão Extraordinária, a Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- **PONTO ÚNICO** - SESSÃO SOLENE DA COMEMORAÇÃO DO 32º -----  
----- ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL -----

----- Feita a chamada e verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a Sessão às 09 horas. -----

----- **PRESENCAS** - Membros: Lídio dos Santos Cristo, Fernando Jorge dos Ramos, Manuel Eduardo Magalhães Portelinha, Mário de Oliveira Maia Pardal, Marco Bruno Cardoso Branco de Freitas Góis, Edite Maria Monteiro Girão, Armindo Mota Correia, Milena Sofia Jorge Faria, Fernando Manuel Dias Monteiro, Olímpio Varela Baía, Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo, Vítor Manuel Monteiro Travassos, Rui Manuel da Costa Rodrigues, Filipe Manuel Galvão Carraco dos Reis, Jorge Luís Forte Camarneiro, Nuno Miguel Pinto Loureiro, Maria Isabel Martins Rolim, João Paulo Cardoso Rosado Maurício, José de Oliveira e Sousa, José Manuel Cardoso Buço, José Uriel Carvalho Breda e os Presidentes de Junta de Freguesia de Abrunheira, Arazede, Carapinheira, Ereira, Gatões, Liceia, Meãs, Montemor-o-Velho, Pereira, Santo Varão, Seixo, Tentúgal, Verride e Vila Nova da Barca. -----

----- **AUSÊNCIAS** - Membros: Jorge Manuel Gonçalves Mendes dos Santos e José Laranjeiro Costa -----

----- **FALTAS JUSTIFICADAS** - Jorge Manuel Gonçalves Mendes dos Santos e José Laranjeiro Costa -----

----- Presença dos Senhores Vereadores: Pedro Manuel Monteiro Machado, António Monteiro Saltão, Hernâni Óscar Pires Costa Rama, António Girão Rasteiro, Manuel Alberto Gonçalves Góis e Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge. -----

----- O Senhor Presidente da Mesa, ainda no uso da palavra, disse: "Temos quórum, vamos dar início aos nossos Trabalhos, começando por cumprimentar o Senhor Presidente da Câmara Municipal, os Senhores Vereadores e Deputados Municipais e Senhores Presidentes de Junta, as diversas Autoridades presentes, minhas Senhoras e meus Senhores. É um dia muito especial para nós, como já aqui foi dito aquando da

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### ***Sessão Extraordinária de 2006 Abril 25***

reunião do Órgão Executivo e, obviamente como é nosso hábito vamos dar a palavra a Representantes dos Partidos Políticos com assento nesta Assembleia. Assim, dou de imediato a palavra ao Representante da CDU, o Senhor Membro da Assembleia Jorge Camarneiro". -----

-----O Representante da CDU, Membro da Assembleia Jorge Camarneiro, usou então da palavra e disse:-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho;

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho; ----

-----Excelentíssimos Senhores Vereadores;-----

-----Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais;-----

-----Excelentíssimos Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia;-----

-----Ilustres Personalidades presentes;-----

-----Ilustre Representantes das Associações Religiosas, Desportivas, Recreativas e Culturais;-----

-----Excelentíssimos Senhores Convidados;-----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores;-----

-----Passam, hoje trinta e dois anos desde que a acção sofrida e heróica de muitos milhares de combatentes anti-facistas que durante 48 anos não deram tréguas à ditadura implantada em 28 de Maio de 26, se viu, finalmente reconhecida no levantamento civil das Forças Armadas liderada pelo Movimento dos Capitães e apoiado pela esmagadora maioria do Povo Português que saiu à rua entusiasmado ao som da música das palavras "O Povo é quem mais ordena" na voz e canção de Zeca Afonso: Nunca noutro momento da nossa história rica em guerras e conquistas, perdas e restauração da Indendência, golpes e contra-golpes palacianos, massacres, reformas e contra-reformas administrativas, o Povo foi tão grande e tão justo na sua actuação. Apoiou incondicionalmente os militares revoltosos e trocou-lhes as balas de todas as ameaças por cravos vermelhos, carinhosamente colocados nos canos das suas metralhadoras. Pediu a independência das colónias, o regresso à Pátria e às famílias dos nossos soldados, exigiu liberdade para os presos políticos e quase perdoou aos verdugos e carrascos de tantas décadas os horrores e humilhações sadicamente administrados. Recebeu entusiasticamente os exilados políticos e confiou incondicionalmente os destinos

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### ***Sessão Extraordinária de 2006 Abril 25***

das suas vidas aos novos protagonistas e oradores da rua, das rádios e das televisões. Num instante o País encheu-se de gente a aprender as primeiras letras ministradas por milhares de voluntários, soldados e populares rasgaram caminhos e consertaram estradas, nos mais recônditos lugares deste País de contrastes geográficos e culturais tão profundos cantou-se a “La Traviatta” e apreciou-se o desempenho dos melhores artistas nacionais finalmente em digressão popular, constituíram-se milhares de associações desportivas e culturais, foram criadas outras tantas comissões de moradores de bairro e freguesia, em cada esquina e café discutiu-se política e defenderam-se ideias e ideologias ainda pouco conhecidas e treinadas, mas sinceras e inocentemente bondosas. O País parecia ter despertado finalmente dum sonho terrivelmente assustador e querer recuperar o tempo perdido de toda a sua história de 8 séculos, mas, do que não se apercebeu o Povo foi de que, já nesse preciso momento, na surdina do pânico de se verem privados das suas regalias e abastanças apropriadas ao longo de séculos da sempre desgraçada populaça, já os poderosos dominavam o País e lhes desviava para o estrangeiro as riquezas, as reservas e as empresas. Enquanto o Povo dava azo ao seu justificado entusiasmo centenas de gatos pardos ao serviço das grandes fortunas da época, afinal pouco diferentes das actuais, transferiam para a Suíça e para o Brasil o dinheiro das suas empresas dos depósitos alheios, acautelavam no estrangeiro o domínio da propriedade e da riqueza das empresas que aí tinham, assim como o controle seguro das que em Portugal ficassem. Convenciam as Organizações Internacionais a ignorar o nosso poder revolucionário e a retirar o apoio às filiais que tivessem território português. Razões estas, entre muitas outras que levaram às dificuldades económicas então sofridas pelo Povo e às nacionalizações de 75. e, não se apercebeu também o Povo dos Movimentos cá de dentro e de lá de fora das potencias estrangeiras mais influentes fossem elas a França, Alemanha, Inglaterra ou Estados Unidos da América criando fundações para financiar as Forças Políticas alinhadas, transformando as suas Embaixadas em verdadeiros centros de operações de espionagem e direcção das acções da contra-revolução. Tudo em nome dos valores do mercado e da civilização ocidental, dum anti-Comunismo e do medo de que o Povo tomasse consciência dos seus direitos sobre a coisa pública. Não se pouparam ainda os inimigos da nova realidade democrática de recorrer a meios violentos contra o País e os portugueses. Tentaram impor a lei da bomba e o medo. De Norte a Sul

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### ***Sessão Extraordinária de 2006 Abril 25***

assaltaram e destruíram sedes dos Partidos mais à Esquerda com particular ódio as dos Comunistas, não se inibindo sempre que acharam necessário de fazer correr o sangue inocente dos cidadãos anónimos a quem apenas guiava o sonho de ter um País mais bonito e mais justo. Sim, porque nada há mais justo do que ver um País usufruído e possuído de Norte a Sul pelas suas gentes, nem mais bonito do que o ver cantado nas vozes do Povo e encantado dos seus olhares cheios de orgulho. Isto, ao mesmo tempo que os seus Deputados constituintes, eleitos faziam cinicamente conta que participavam na elaboração de uma constituição progressista do Povo para o Povo com direitos políticos, sociais e económicos nunca antes vistos em qualquer outro País da Europa Ocidental a caminho do socialismo. O direito à Habitação, ao ensino e serviços de saúde gratuitos, a liberdade de expressão e de organização políticas, o direito ao emprego e à protecção social, os direitos das crianças e dos idosos, o acesso às reformas e à cultura, etc., etc. Todas as amadas e repetidas ideias daquele sonho de Abril, ali, bem escarrapachadas, na lei fundamental do País. Nada mais falso, nem o beijo de Judas que ao que parece agora, apenas selou uma eventual combinação confidencial com o Filho de José. Ainda os Deputados da Nação estavam a aprovar a Constituição com a única excepção do CDS, valha-lhes a coerência, já os dirigentes socialista e social democrata juravam a pés juntos aos Senhores Carlucci e Al Mushmit???? Que a coisa não seria para levar a sério ou para cumprir. Uns atirariam a ideologia para a gaveta e os outros tomariam a primeira iniciativa de contra-revolução parlamentar. O que ficou bem evidente logo na primeira das sete revisões levadas a cabo em 1982, 1989 1992, 1997, 2001, 2004 e 2005 e mais se verá na que é reclamada por toda a direita e por vários sectores de influência do PS que tudo indica estará para breve. Primeiro atiraram-se cautelosamente à ideologia e à vertente económica da Constituição, dando pequenos, meio decididos passos, depois, foram-se às liberdades políticas e sociais, mexendo em tudo que cheirasse a Estado Social e a representação partidária independente das suas, e, agora estão a preparar o golpe final na vertente por onde começaram, ou seja, a ideológica. Hão-de correr com a palavra “socialismo” do vocabulário nacional e não me admiraria nada que até o “S” do PS fosse parar aos arquivos da Torre do Tombo para mais tarde algum historiador recordar e, é este o maior problema do nosso País, a falsidade das promessas dos governantes e dos partidos do Poder e a dificuldade de perceber que os

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### ***Sessão Extraordinária de 2006 Abril 25***

seus arautos são compulsivos em dizer uma coisa em campanha e fazer outra na prática. O Povo chama-lhes mentir, mas a repetição desmedida das suas promessas pelos compadres e amigos, donos e mordomos dos órgãos de comunicação social acabará por voltar a fazer o mesmo povo a neles acreditar, até um dia. Temos um dos Países mais atrasados da Europa, os milhares de milhões de contos que aqui vieram parar nos últimos 20 anos, apenas serviram para comprar a permanência dos mesmos no Poder e a reconstituição de uma dúzia de grandes fortunas. As diferenças entre o litoral e o interior, entre as cidades e as aldeias da mesma forma que entram os intocáveis senhores doutores e engenheiros dos Ministérios e das Empresas Públicas em permanente troca de favores e de lugares com, os também intocáveis senhores doutores e engenheiros dos Bancos e das Empresas Privadas e aquele Povo simples e nada erudito do resto do País são, talvez, as mais humilhantes de toda a Europa. Creio que em nenhum outro País da União Europeia haverá tão grandes contradições entre os salários dos trabalhadores dependentes e os administradores públicos e privados, nem outro País em que tanto se feche os olhos aos rendimentos irregulares. Cada profissional liberal teria de fechar o seu negócio se apenas vivesse do que declara e, a grande parte dos empresários seria uma enorme orquestra sinfónica se a omissão e a deturpação dos rendimentos ensinasse a ler a pauta musical. É a lei do desenrasca, a corrupção à mão de cada um, mas, apesar de tudo foi boa a Revolução dos Cravos “PÁ”. Foi boa e profunda, de tal modo “profunda e boa pá” que ainda hoje os nossos gatos pardos do regime desesperam freneticamente em todos os níveis de decisão da administração dos grandes grupos económicos e das associações patronais, as raivas saudusistas do passado inventando todos os dias de tramar o seu Povo, mas fazendo crer que o estão a proteger. É um Poder cobarde o que temos, recorre à mentira por serem incapazes de dizer abertamente o que realmente quer, ou será que os Deputados como Pina Moura ou Dias Loureiro activos empresários e representantes de interesses económicos fortíssimos ou os dirigentes partidários entretanto conselheiros da SONAE ou do BCP envolvidos em abocanharem a PT e o BPI têm alguma coisa em comum com os interesses dos restantes portugueses que foram afinal quem os elegeram. Que razões podem mover aos presidentes de empresas tão poderosas a arrastar os seus todos poderosos traseiros pelos bancos de São Bento a não ser garantir os desejados benefícios para os seus patrões e para si próprios? Ora, tal

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Extraordinária de 2006 Abril 25*

apetite destruidor demonstra que ainda há outro, ainda há muito 25 de Abril para cuidar, muitas coisas para defender? Por exemplo, o Poder Autárquico Democrático com 30 anos em Comemoração e muita da sua obra, aqui, onde ainda se vai conseguindo alguma representatividade política alargada e relativa proximidade entre aqueles que exercem os cargos e os cidadãos que os elegeram. A liberdade de expressam, embora a falta de meios suficientes para o seu exercício a tenham vindo a transformar cada vez mais em vontade de expressão, mas sobretudo a grande coragem de muitos milhares de portugueses, trabalhadores intelectuais, alguns Partidos e Movimentos Políticos desalinhados, Sindicatos e Colectividades Populares, Pequenos e Médios Empresários e Profissionais Liberais, Homens, Jovens e Mulheres livres para quem o 25 de Abril há-de ser sempre um exemplo de entrega altruísta e de vontade de liberdade e de justiça. A justiça que o Povo simples quer, a liberdade reflectida na qualidade de vida dos portugueses.

----- Viva o Vinte Cinco de Abril! -----

----- Vivam as ideias de liberdade e de justiça. -----

----- Viva Portugal!-----

----- Seguidamente, usou da palavra o Representante do PS, Membro da Assembleia Municipal Fernando Ramos, dizendo:-----

----- Excelentíssimos Senhores: -----

----- Presidente da Assembleia Municipal -----

----- Presidente da Câmara Municipal -----

----- Caros colegas Deputados e Deputadas Municipais -----

----- Senhora Vereadora e Senhores Vereadores -----

----- Presidentes de Juntas de Freguesia -----

----- Comandante do GNR de Montemor-o-Velho -----

----- Dirigentes Associativos -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores -----

----- Representantes da Comunicação Social -----

----- A preparação de um discurso político comemorativo envolve sempre alguma reflexão acrescida, sobretudo quando o mesmo se destina a ser proferido em nome de um Partido. Ora, ocupado como tenho andado nos últimos meses, só no Domingo

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### ***Sessão Extraordinária de 2006 Abril 25***

passado tive oportunidade de parar para pensar um pouco no discurso que hoje tinha que proclamar e, como verão há coisas que se encaixam e há coisas que nem por isso, porém e como o hebdomadário “Expresso” sobre a mesa não resisti à tentação de o tirar do saco e de ler as grandes ou as gordas, na página 24 fui obrigado a parar e a ler as finas. O Coronel Vasco Lourenço, Presidente da Associação 25 de Abril e um dos heróis da nossa Revolução assinava um artigo intitulado “Por Abril” contra algumas políticas de educação oficiais, onde se lamenta da pouca importância lectiva que as Escolas dão à efeméride, afirmando mesmo e cito “A Revolução dos Cravos é muitas vezes ignorada e deixada para o final do programa, a que nunca se chega por falta de tempo...” independente da relevância da escola na educação nos dias de hoje e, admitindo que o papel da mesma chega a ser único nalguns casos, importava certificar este lamento, assim resolvi solicitar ao meu filho Jorge nascido em 1988 e que, portanto durante o presente ano atingirá o seu estatuto legal de maioridade, o que era para ele o 25 de Abril, pedindo que reduzisse a escrito o seu pensamento. Devo confessar que estranhei a prontidão com que executou o meu pedido tratando-se ainda por cima de um Domingo, mas, mais do que as minhas corroborações mais ou menos enigmáticas sobre a relação com o meu filho, que agora não vem ao caso, eu passo a citá-lo: “Para mim, o 25 de Abril é pouco mais do que um dia livre que com sorte não calha a um fim-de-semana no qual, normalmente eu e os meus amigos, desprezando totalmente o significado deste dia, realizamos uma qualquer actividade banal com o único propósito de nos divertirmos. Muitas pessoas são capazes de ficar chocadas com a um pouca importância que os jovens de hoje em dia dão ao 25 de Abril. Pensam que não valorizamos o que temos hoje e que não honramos a nossa herança cultural, ao simplesmente aproveitarmos este dia como um comum dia de férias e, se por um lado me sinto culpado ao admitir que não dou importância devida a este feriado, por outro penso que forma mais apropriada de celebrar o dia da Liberdade do que fazendo uso dela? Não pensem que estou a desculpar a minha falta de consideração pelo 25 de Abril, mas será que o sonho de todos os homens que fizeram frente à ditadura não era um Portugal em que todas as pessoas tivessem liberdade para fazerem o que mais queriam? Eu nunca soube o que foi o pré 25 de Abril, eu nunca soube o que era não poder falar contra o Governo, eu sempre cresci numa época em que eu posso protestar, contestar, perguntar o que eu quisesse a quem eu quisesse, nunca me foi negado o direito às

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*****Sessão Extraordinária de 2006 Abril 25***

minhas opiniões, nem a minha identidade como ser singular no mundo. Eu não sei o que opção, eu não sei o que é estar preso por contestar o que todo o mundo sabia que não estava bem, eu só conheço um Portugal de liberdade onde eu posso ser quem sou sem medo de represálias políticas. -----

-----Os meus pais e os meus avós contam que no tempo de Salazar, nome que ainda hoje parece assustar de certa forma a minha avó, a vida como eu a conheço não existia. Viviam-se no medo, sempre com receio que a Pide prendesse alguém da família, não porque eles eram anti-governo, mas porque a Pide prendia, torturava e matava como queria. Entrarem por uma casa dentro e prenderem quem lhes aparecesse à frente sem razão aparente, eu lembro-me da primeira coisa que pensei quando me contaram essas atrocidades, eles é que deviam ser presos. Que injustiça era essa? Porque é que ninguém fazia nada para parar essa situação? Joguei-me logo, na altura, como o primeiro a enfrentar o Governo, mas quem sou eu para falar do 25 de Abril? Que autoridade tenho eu para dizer, se lá estivesse, que seria o primeiro a dar a cara pelos meus ideais? Eu não sou ninguém e autoridade não tenho nenhuma. Não sei como seria se eu lá estivesse, não sei como iria reagir, mas uma coisa é certa, não quero ter de saber o que é viver na opressão e no medo, por isso a todos os que fizeram, ajudaram e presenciaram esse dia memorável, o que tenho para dizer é pouco, mas sentido “Obrigado”. Obrigado porque vossa causa nasci num Portugal livre, obrigado porque por vossa causa nunca soube o verdadeiro significado da palavra “opção”, obrigado porque hoje não estou a ser recrutado para combater no Ultramar, obrigado porque hoje posso ser eu mesmo e, não podendo agradecer como gostaria posso apenas garantir que o vosso esforço não foi em vão, porque tanto eu como todos os jovens deste pequeno País à Beira Mar plantado faremos tudo para preservar a liberdade em que sempre vivemos, a liberdade do 25 de Abril, a liberdade de Portugal”, e acabei de citar o meu filho.-----

-----Mentiria se não vos dissesse que gostei do que o meu filho escreveu, apesar de subsistir a dúvida sobre o peso do contributo da escola do que a trás ficou escrito, fiquei com a sensação de, pelo menos no caso do meu filho, existe uma noção concreta do que foi a Revolução do 25 de Abril de 1974 e que o lamento do Coronel Vasco Lourenço deve ser entendido mais como uma premonição do que uma evidencia generalizada, mas quando nos dias de hoje parece vigorar a ditadura da economia, claro que isto não



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### ***Sessão Extraordinária de 2006 Abril 25***

constitui nenhuma consideração pelas competências profissionais do Presidente da Câmara e muito menos pelo Líder da CDU, dizia eu que quando hoje parece vigorar a ditadura da economia a ponto de ter alguém já classificado o Estado Português como um simples domínio de Internet em que o endereço se escreveria simplesmente “república.com” onde o nosso dia-a-dia é invadido por questões tão simples, mas ao mesmo tempo tão carregado de significado como, por exemplo “a economia não arranca”, ficando os mais incrédulos a equacionar se o problema estará na chave de ignição ou em qualquer inabilidade invulgar ladrão de automóveis para recorrer simplesmente a uma ligação directa, ou ainda “a economia disparou”, pensando outros que o problema reside na arma de fogo utilizada não fazendo qualquer diferença que a mesma esteja ou não legalizada, ou ainda, para terminar estas citações comuns “a economia arrefece” em que os mais versáteis na temática ambiental logo se apressarão a confirmar que o buraco de ozono existe mesmo e que as alterações climáticas até já se fazem sentir nas nossas carteiras. Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados Municipais o que terá esta associação desassociação de ideias a ver com a Revolução que hoje comemoramos? Andarão a Escola e a Economia de mãos dadas? Ou comportar-se-ão como paralelas da vida que por mais que prolonguem nunca se encontrarão? Tenho para mim que o euro ou qualquer outra moeda em que seja possível quantificar resultados em termos económicos não é, não foi e, sobretudo não será o valor mais importante em que seja possível expressar a grandeza duma sociedade. As pessoas, queiram ou não os novos teóricos neo-liberais são, na minha opinião, o valor que de facto devemos relevar. A noção que as pessoas que constituem elemento central da competitividade de uma sociedade representa, pelo menos para mim, um conceito perfeitamente assumido. As pessoas, comumente designadas por recursos humanos no mundo empresarial passaram a ser talento e a merecer uma atenção redobrada senão mesmo primordial de um número crescente de empresas dos mais variados sectores, aliás, a própria União Europeia no seu Conselho em 2000, em Lisboa, reconhecia que se encontrava perante e, passo a citar “uma enorme mudança resultante da globalização e dois desafios de uma nova economia baseada no conhecimento”, tendo definido como objectivo estratégico a cumprir até 2010 tornar-se na economia do conhecimento mais dinâmico e competitiva do mundo capaz de garantir um crescimento económico sustentável com mais e melhores empregos e com

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### ***Sessão Extraordinária de 2006 Abril 25***

maior coesão social, tendo salientado que tais alterações requereriam não só uma transformação radical da economia Europeia, como também um programa estimulante para modernizar os sistemas de protecção social e de ensino. Ora, reconhece-se por isso, ainda que implicitamente que as políticas de educação e de formação são o cerne da criação e da transmissão de conhecimentos, terminando de forma essencial o total potencial de inovação de cada comunidade. As pessoas constituem a principal riqueza da nossa sociedade e, hoje em dia sabe-se que o investimento neste domínio é um factor determinante do crescimento e da produtividade muito maior do que o crescimento em capital ou em equipamento. Segundo estimativas realizadas, o aumento de um ano nível médio de escolaridade da população traduz-se num aumento da taxa de crescimento de 5% a curto prazo e 2,5% suplementares a longo prazo, além disso, o impacto de positivo da educação sobre o emprego, a saúde, a inserção social e a cidadania já se encontram amplamente demonstradas, para que o nosso Concelho possa ter melhores desempenhos do que os nossos vizinhos numa economia baseada no conhecimento, é fundamental continuar a investir mais e com maior eficiência no ensino e na formação. ----

-----O conhecimento, como sabeis é muito diferente nos activos críticos tradicionais, sobretudo porque é difícil verificar imediatamente a forma como ele actua e porque o valor que ele acrescenta não é facilmente quantificada, no entanto, o conhecimento possui um conjunto de características únicas que devem ser encaradas conscienciosamente para garantir o máximo impacto e dos quais me permite destacar três delas. Desde logo a sua subjectividade, isto é, a interpretação do conhecimento depende fortemente do conhecimento anterior que cada individuo possui e do contexto em que ele é utilizado. Significa isto que a máxima de Sócrates, o filósofo, entenda-se “Só sei que nada sei e tudo o que sei nada vale” continua actual, assim, para se dar valor ao conhecimento é necessário já possuir algum. Também o reconhecimento da sua transmissibilidade, o sentido lato de transmissão e de transferência é importante. O conhecimento pode ser extraído de um contexto e aplicado com proveito noutra, só quem possui conhecimento é capaz de observar algo no domínio agrícola, por exemplo, e aplicá-lo ainda que com as correspondentes adaptações no campo industrial e vice-versa. Ainda a sua capacidade de auto-valorização permite ao conhecimento que quando partilhado não perca valor. O conhecimento, efectivamente possibilita que quanto mais distribuído for, mais cresce o

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*****Sessão Extraordinária de 2006 Abril 25***

seu valor, se, por exemplo, se fosse possível distribuir pelos presentes umas centenas ou umas dezenas de milhões de euros, é certo que todos ficaríamos com alguns milhares, mas se alguém divulgasse aqui uma patente é certo que todos ficaríamos possuidores do mesmo conhecimento. -----

----- Senhor Presidente, caros colegas Deputados e Deputados Municipais, minhas Senhoras e meus Senhores a que propósito estais a escutar esta amalgama de palavras eventualmente mal alinhadas com a com subversão de alguns conceitos, admito, mais próprias de um aprendiz de filósofo do que um farmacêutico, ainda que com algumas provas dadas? -----

----- Senhor Presidente, caros colegas Deputados e Deputados Municipais, minhas Senhoras e meus Senhores numa época em que localmente os Municípios esperam tudo da sua Câmara ao mesmo tempo que nela confiam muito pouco, importa talvez inverter esta aparente dicotomia e apelar à nossa colaboração independentemente das posições que conjunturalmente assumimos, para que estruturalmente possamos convencer esses mesmos Municípios a terem toda a confiança na sua Câmara e a esperar dela muito pouco. Se assim for, o conhecimento dos Municípios terá sido aumentado e, com este activo em carteira, certamente que o nosso conceito será desenvolvida uma velocidade potencialmente???? com o tempo revertendo para o aumento da qualidade dos seus cidadãos a produtividade que não deixará de ser alcançada. -----

----- Senhor Presidente, caros colegas Deputados e Deputados Municipais, minhas Senhoras e meus Senhores a humildade enquanto característica geral marcante dos Municípios de Montemor-o-Velho pode e deve ser reorientada em prol dos nossos melhores anseios. Assim, da humildade associada ao pessimismo tão bem traduzida do meu vizinho António Gonçalves Sebastião, mais conhecido por Toino Guerra, que podia ser pior, vamos reorientá-la, transformá-la e reaproveitá-la na humildade enquanto inesgotável capacidade de adaptação e conjugar o verbo triunfar em todas as pessoas e tempos possíveis, mesmo aqueles que apenas estão habituados a conjugá-los só nos tempos passados ou condicional. O presente e o futuro estão aí. Todos os que se sentam nesta Assembleia que supostamente representam a liderança deste Concelho, estarão certamente conscientes só a cultura de exigência os pode conduzir ao caminho para o sucesso quer todos devemos ambicionar atingir. Qual o nosso papel? Que reflexão

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### **Sessão Extraordinária de 2006 Abril 25**

reproduzir sobre este assunto? Que estratégias definir? Quem nos elegeu espera de nós as respostas adequadas.-----

-----Finalmente e porque esta verbosidade já vai longa, desculpar-me-ão certamente por ter abusado da vossa paciência, não sem antes de vos afirmar que as elucubrações com que vos incomodei hoje, só a mim me responsabilizam, pedindo desculpa por ter ocupado o tempo destinado ao Partido Socialista com algumas das mais recentes preocupações que assolam a consciência de um militante socialista que ocupa hoje com o cargo de líder de bancada desse mesmo Partido na Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho reunida expressamente para comemorar o 32º Aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974. -----

----- Senhor Presidente, caros colegas Deputados, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Deputados Municipais, minhas Senhoras e meus Senhores termino simplesmente citando de uma forma, ainda que livre “Lutter King” Não é o grito dos maus, é o silêncio dos bons”. -----

----- Obrigado. -----

----- De seguida, foi dada a palavra ao Representante da Coligação Montemor Novo Rumo, o Membro Mário de Oliveira Maia Pardal, que disse: -----

----- Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal; -----

----- Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal; -----

----- Digníssima Mesa da Assembleia Municipal; -----

----- Digníssimos Vereadores; -----

----- Digníssimos Líderes de Bancada; -----

----- Digníssimos Colegas, Deputados Municipais; -----

----- Digníssimos Presidentes de Junta de Freguesia; -----

----- Digníssimos Ex-Autarcas; -----

----- Excelentíssimas Autoridades civis, militarizadas e religiosas; -----

----- Excelentíssimo tecido associativo e cultural Montemorense; -----

----- “Liberdade feita dia” - assim chamou Eduardo Lourenço ao dia da liberdade.... Trinta e dois anos depois, o 25 de Abril tornou-se, por assim dizer, o dia a dia.... É a liberdade de cada dia...para aqueles que o viveram... Mesmo para aqueles que não

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### ***Sessão Extraordinária de 2006 Abril 25***

sabem o que foi o 25 de Abril. Ou até para aqueles que não gostam dele. Ou para os que, sem o pôr frontalmente em causa, tudo fazem para que pouco a pouco seja esquecido. ---

----- Por isso, todos aqueles que fazem de conta que hoje é um dia como os outros estão, sem o saber, a comemorar o 25 de Abril. Todos aqueles que hoje disserem mal da revolução dos cravos estão, sem querer, a prestar uma homenagem ao 25 de Abril. Porque foi o 25 de Abril que restituiu a todos os portugueses, mesmo àqueles que são contra ele, o direito de viver sem medo, de falar sem medo e, sobretudo, a liberdade de discordar sem medo. -----

----- Os trinta e dois anos do 25 de Abril, são dos portugueses e de todos aqueles que, de uma forma ou de outra, tiveram as suas vidas alteradas pela revolução. -----

----- Revolução... Sim o 25 de Abril foi um processo revolucionário na verdadeira acepção da palavra. O processo teve a sua génese no início dos anos sessenta (com as conturbações provocadas pela guerra colonial, pelo movimento estudantil, pelas questões agrárias, problemas com a censura, a repressão, a condição das mulheres na sociedade, etc.) e alcançou o seu momento de eclosão na revolução dos cravos, em 25 de Abril de 1974 -

----- O 25 de Abril de 1974, assim, é aqui entendido como o marco histórico da libertação dos Portugueses e de Portugal . -----

----- Para nós Autarcas, o acontecimento deste dia foi extraordinário. Diria mesmo que foi decisivo e fundamental para a implementação deste figurino autárquico hoje existente e que tão precioso tem sido para a dignificação da cidadania e para o desenvolvimento local, regional e do País. -----

----- Estas singelas memórias remetem, contudo, para aquilo que é o fundamental da Revolução de Abril, ou, de outra forma, para os ideais que a nortearam: Liberdade, Democracia, Fraternidade, Desenvolvimento. É à luz da evolução desses direitos, liberdades e garantias, que os corajosos capitães nos devolveram nessa madrugada histórica, que me parece poderem avaliar-se hoje os resultados da Revolução, na passagem dos seus 32 anos. -----

----- A essa luz, é inegável a existência de avanços bem positivos, nomeadamente nos domínios da liberdade de expressão, do desenvolvimento económico, da consolidação do sistema democrático. Todavia, também não será menos verdade a verificação de um conjunto de factores que, desenvolvendo-se sobretudo em anos mais recentes, parecem poder fazer perigar, a curto prazo, este espírito e este “modus vivendi”, não só em

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### **Sessão Extraordinária de 2006 Abril 25**

Portugal, como em muitas partes do mundo actual, onde os ideais idênticos se foram impondo ao longo do século passado.-----

-----À cabeça desses factores, surge, indubitavelmente, a tendência para o fim do primado da política e da pessoa humana, às mãos de interesses económicos concentracionistas. A globalização desenfreada e completamente sem regras das economias, acrescida de fenómenos de concorrência desleal, de exploração inaudita do trabalho e de instalação de um (quase)único pensamento económico( sem margem para a discussão), têm determinado a emergência de novas ditaduras – a ditadura dos mercados, a ditadura dos grandes grupos económicos (cito entre outros, a banca que ano após ano anuncia lucros escandalosos e ofensivos ao cidadão comum), a ditadura dos movimentos altamente especulativos de capitais, sem qualquer ligação à actividade económica e ou produtiva real, a ditadura do consumismo, a ditadura da sociedade de mercado. -----

-----Usando as palavras de um dos trovadores de Abril, Zeca Afonso, seria caso para dizer:”Eles comem tudo/Eles comem tudo/E não deixam nada”. Ou, porventura, deixam muito, mas mau : o alastrar da degradação das condições de trabalho e das condições de vida de uma parcela bastante significativa da sociedade ; a elevação do desemprego ( ou dos seus substitutos: o sub-emprego, o emprego precário, os estágios profissionais de curto prazo, sem perspectivas de colocação, etc.); o aumento das situações de exclusão social e consequente incremento de marginalidade.-----

-----Estes são apenas alguns dos resultados que citámos e que são claramente incompatíveis com a concretização de uma sociedade mais justa, mais digna, mais fraterna e consequentemente mais democrática, onde o homem possa realizar-se com mais felicidade e qualidade de vida.-----

-----A crise actual, resultado da falência de um sistema e da crise estrutural de outro, exige uma nova lógica na economia, outra dimensão na política, outra perspectiva global que tenha o homem como razão de ser. -----

Ousar o possível é ousar esse novo humanismo. -----

-----A nossa bancada aqui representada nesta Assembleia Municipal defende, um conjunto de valores e opções fundamentais, cuja consagração e respeito considera indispensáveis para a construção e consolidação de uma sociedade mais justa e mais livre. Esses valores, que traduzem simultaneamente a nossa visão da liberdade humana, da sociedade, da actividade política e do Estado, são:-----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### ***Sessão Extraordinária de 2006 Abril 25***

- 1- O Princípio do Estado de Direito, respeitante da eminente dignidade da pessoa humana - fundamento de toda a ordem jurídica baseado na nossa convicção de que o Estado deve estar ao serviço da pessoa e não a pessoa ao serviço do Estado; -----
- 2- Os Direitos, Liberdades e Garantias dos portugueses e dos seus agrupamentos, elemento indispensável à preservação da autonomia pessoal, bem como à participação política e cívica; -----
- 3- O pluralismo das ideias e correntes políticas, cuja garantia de livre expressão constitui pressuposto indispensável ao gozo dos direitos e liberdades fundamentais de todo o cidadão; -----
- 4- O princípio democrático, como garantia da participação por igual de todos os cidadãos na organização e na escolha dos objectivos do poder na sociedade; -----
- 5- O princípio da afirmação da sociedade civil. O Estado não deve chamar a si aquilo que os indivíduos estão vocacionados para fazer - ou que podem fazer - garantindo dessa forma um amplo espaço de liberdade à iniciativa e criatividade das organizações da sociedade civil; no entanto compete ao estado acautelar o serviço público. Realçar a cada vez mais inquietante demissão do Estado na perseguição daqueles que deveriam ser os seus objectivos centrais, o serviço público de apoio aos cidadãos, (não esquecer que são eles que com os seus impostos, que suportam a máquina do Estado), assistindo hoje nós, a um autêntico desmantelamento de serviços essenciais, dos quais não nos conformamos, que foram claramente omitidos nas campanhas eleitorais. A isto chama-se governar e fazer política ao arrepio dos cidadãos pagantes deste País. -----
- 6- O diálogo e a concertação, como formas de entendimento e aproximação entre homens livres, assentes na tolerância e visando a procura de acordo activo entre interesses divergentes; -----
- 7- A justiça e a solidariedade social, preocupações permanentes na edificação de uma sociedade mais livre, justa e humana, associadas à superação das desigualdades de oportunidades e dos desequilíbrios a nível pessoal e regional e à garantia dos direitos económicos, sociais e culturais; -----
- 8- O direito à diferença, como condição inerente à natureza humana e indispensável para a afirmação integral da personalidade de cada indivíduo; direito esse tanto mais efectivável quanto maior for a igualdade de oportunidades na Comunidade; -----
- 9- A valorização da paz, como objectivo essencial da acção política. Para nós, a edificação de uma paz justa entre os povos deve constituir um dos objectivos fundamentais da actuação política dos Estados. -----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### ***Sessão Extraordinária de 2006 Abril 25***

-----O 25 de Abril, apesar de ser a matriz fundadora do regime democrático, não só não construiu a sua própria mitologia, como ao sol da sua liberdade tem sido possível falsear a História, branquear o passado e promover, contra a cultura da memória, a cultura do esquecimento. -----

-----Mas até aí, até mesmo quando parece que está a perder, é o 25 de Abril que está a tornar-se vencedor. -----

-----Porque havia em Portugal um pensamento único - e hoje não. Havia o dogma - e hoje não. Havia um sistema construído para impor uma visão única, uma verdade única ou, se preferirem, uma mentira institucionalizada. E hoje não. Hoje não é possível. -----

-----Antes do 25 de Abril, não se podia discutir. Agora pode. Antes do 25 de Abril não se podia responder à mentira. Agora pode. Essa é a força do 25 de Abril. Essa é a diferença do 25 de Abril. Essa é a superioridade moral do 25 de Abril. E por isso essa é a vitória do 25 de Abril, mesmo quando momentaneamente parece que está a ser derrotado. Não está. Porque o 25 de Abril é liberdade. Liberdade de dele próprio discordar. Mas também liberdade de o celebrar e afirmar sem inibições nem complexos. E também sem sectarismos nem apropriações abusivas. -----

-----Porque se o 25 de Abril é incompatível com um pensamento único, também o é com qualquer tentativa de privatização ou apropriação exclusivista. -----

-----Não se pode exigir que as novas gerações vivam o 25 de Abril como aqueles que a ela se opuseram. Para os que nasceram depois, o 25 de Abril já faz de certo modo parte deles, é quase como ar que respiram. Talvez não sintam a necessidade de o comemorar como as mulheres e os homens da minha geração, para quem o 25 de Abril continua a ser sempre um dia especial.-----

-----É sobretudo tempo de a democracia portuguesa cumprir uma das principais obrigações, que é a de assumir com clareza a sua matriz fundadora e a de fazer a pedagogia dos seus próprios valores. -----

-----É também por aí que passa a reabilitação da política e a reconstrução da esperança. -----

-----Claro que os tempos são outros e outros os valores. Caiu o muro...outros muros persistem, ruíram os modelos, anunciou-se o fim da História, substituiu-se a teologia da revolução pela teologia do mercado. A poesia já não está nas ruas, como nesse tempo em que, como nos costumava também dizer Sophia de Mello Breyner, “as pessoas não se empurravam umas às outras”. -----

-----Hoje é diferente... estamos no tempo do empurrão. No sentido literal e em sentido metafórico. O dom de si, que alguns, como Salgueiro Maia, levaram até ao extremo, deu



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### ***Sessão Extraordinária de 2006 Abril 25***

lugar à competição feroz. Fala-se muito de solidariedade. Mas nas ruas, nos locais de trabalho, nas escolas, na política, no jornalismo, na vida, anda quase toda a gente a empurrar toda a gente. -----

----- Essa é que é talvez a maior derrota do 25 de Abril, que não foi só uma festa de liberdade, foi também uma promessa de fraternidade. -----

----- Por isso, não numa perspectiva passadista, mas com os olhos postos no futuro, seria importante recuperar e reinventar um pouco do espírito dessa revolução precursora e pioneira. -----

----- Revolução pioneira, porque apesar de todos os desvios e tentações que nela tentaram enxertar, mostrou ao mundo que era possível passar de uma ditadura para a democracia sem cair numa nova ditadura. Foi essa experiência triunfante que abriu caminho às transições democráticas na Espanha e na Grécia, no Brasil e em outros países da América Latina. E mais tarde serviu ainda de exemplo e inspiração a países africanos e do leste europeu. -----

----- Essa dimensão universalista não pode ser esquecida. E por isso não podemos aceitar que Portugal volte a ser aquele “país quietinho”, de que falava Teixeira de Pascoaes. E por isso é preciso recuperar um certo espírito do 25 de Abril, que não foi só precursor e pioneiro do que aconteceu mas do que ainda não aconteceu. Mas o que ainda não aconteceu foi ousar o possível. E ousar o possível é não aceitar, sob o pretexto da chamada mundialização, uma ordem económica única, um pensamento único, um sentido único.

----- Mas há também o risco do totalitarismo em que a divinização do mercado se substitua à absolutização da burocracia do Estado. Como se vê, são várias as vias para o Big Brother. E se um sistema ruiu, não podemos deixar de interrogar-nos, com Frédéric Clairmont, “sobre a gestão pretensamente eficaz assegurada pelo outro, quando é certo que ele enriquece os ricos e empobrece a grande massa da humanidade”. Se o sistema soviético criou há anos o Goulag político, o mundo actual está a criar um Goulag económico. -----

----- Relembrando a figura insigne do democrata e do saudoso estadista, Francisco Sá Carneiro, que a seu tempo afirmava: “A crise da chamada “melancolia democrática”, traduzida pela indiferença e a descrença perante a política, não se resolverá apenas com reformas institucionais e eleitorais, por muito necessárias que sejam. Só se resolverá voltando a dar à política uma dimensão humanista e uma perspectiva de transformação do mundo e da sociedade.” -----

----- Um bom dia a todos vós. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*****Sessão Extraordinária de 2006 Abril 25***

----- Que tenham um Feliz 25 de Abril ! -----

----- Relembrando , a poetisa Sofia de Melo Breyner Andressen e o seu belo poema, escrito no alvor do dia 25 de Abril de 1974, vamos dizer: -----

----- Esta é a madrugada que eu esperava -----

----- O dia inicial, inteiro e limpo, -----

----- Onde emergimos da noite e do silêncio -----

----- E livres habitamos a substância do tempo. -----

----- O que o 25 de Abril nos ensinou, é que há uma outra dimensão das coisas...e que a alma e o génio de um País pode ser maior que o seu tamanho! -----

----- Porque é esse o tamanho que precisamos de voltar a ter: o tamanho, como dizia Natália Correia, da nossa “alma transportuguesa”. -----

----- Que é, ao fim e ao cabo, o tamanho e o espírito do 25 de Abril. -----

----- Bem hajam a todos pela vossa disponibilidade e gentileza ! -----

----- Viva o 25 de Abril ! -----

----- Viva o Concelho de Montemor-o-Velho ! -----

----- Viva Portugal! -----

----- O Senhor Presidente da Câmara Municipal usou da palavra e disse: -----

----- Senhor Presidente da Assembleia Municipal, -----

----- Senhores Secretários, -----

----- Senhores Membros da Assembleia Municipal, -----

----- Senhores Vereadores, -----

----- Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia, -----

----- Munícipes, Cidadãos do meu Concelho e do meu País; -----

----- Comunicação Social. -----

----- Três notas prévias. A primeira de que não é fácil, antes demais depois de ter tido uma intervenção na reunião do Executivo ter um discurso diferente, até porque vou fazê-lo de improviso, como eu gosto, porque quando nós falamos de improviso, falamos como sentimos e não por aquilo que seja adequado ou oportuno. Em terceiro lugar, porque de facto também a hora já chama para outros eventos que para mim são a vivência do 25 de Abril, nomeadamente a aposta na Juventude e nas Bolsas que iremos conceder de seguida. Por isso reitero aqui alguns dos argumentos chaves, pelo qual hoje considero um

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### ***Sessão Extraordinária de 2006 Abril 25***

dia de festa e, em que muitas das intervenções anteriores eu continuo a realçar que muitos de nós continuam hoje pouco optimistas em relação ao futuro, mas o futuro faz-se connosco. Neste momento não podemos elogiar o 25 de Abril quando somos nós somos hoje o Poder, seja no Governo, seja na Autarquia. Somos nós que vamos disciplinar, criar e desenvolver este factor “D” que todos nós acreditámos e aqui elogiámos e, por isso nenhum de nós pode ficar irresponsável, pode-se sentir à vontade se não dermos precisamente a esse factor do “D” da Democracia ou factor do “D” do desenvolvimento, a coragem e a capacidade que todos nós queremos sejamos nós Oposição ou sejamos nós da Maioria. E, é por isso que, também, neste ano de 2006 eu relembro, aqui, fundamentalmente não só a celebração de 32 anos de uma Revolução, relembro 30 anos do Poder Local Democrático, das primeiras eleições livres para a eleição dos Órgãos que hoje transformaram quer queiramos, quer não que o investimento público actual em mais de 56% é feito pelas Autarquias. Com constrangimentos, com indvidamentos, com falta de apoios comunitários, mas é feityo à conta de quê? Daquilo que para mim, neste momento é necessário que nós revejamos, que é o sistema político quer do ponto de vista eleitoral, quer do ponto de vista funcional. Disse-o há um ano e repito, o sistema está falido do ponto de vista eleitoral, do ponto de vista de relacionamento intransigente entre a cidadania e o seu eleito, entre o eleitor e quem ele vê que pode dar prossecução aos seus desígnios. Não diria como o Senhor Membro da Assembleia Fernando Ramos que as pessoas confiam pouco na Autarquia e que exigem muito, terem dado em 9 de Outubro 60% desta Maioria é porque confiam muito, o que é preciso é que nós ganhemos no sentido amplo, não só da Maioria, mas da totalidade deste mesmo Executivo a prossecução dos objectivos para os quais eles com vontade, com esclarecimento e com voluntariedade nos quiseram atribuir, mas é também, hoje, nesta circunstância que nós também festejamos 30 anos da Constituição que, independentemente da leitura político-ideológica que seja feita, é uma Constituição avançada, é uma Constituição democrática e, sobretudo aberta. E é dentro desse âmbito que muitos de nós, a começar por mim próprio, como tive a oportunidade naquela intervenção inicial de defender a não cartelização da política através da economia que temos também que ter a coragem de dizer que não passamos sem ela, que o desemprego está aí, que a falta de condições para a prossecução da vida activa da maioria de nós não existe e, quem é que falhou

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### ***Sessão Extraordinária de 2006 Abril 25***

quando o limite da idade da reforma passou para aquele que é hoje apontado? Quem falhou para encerrar as escolas? Quem falhou para fechar as extensões de saúde? Quem é que pôs em causa toda esta matéria? Fomos nós, as Forças Políticas da Esquerda à Direita. Claramente que hoje tem que perguntar a si próprio, face ao vector que eu considero fulcral que é o futuro, o que temos que rever, mas com humildade, sem encapotarmos quem nos trouxe esta liberdade, que esta liberdade hoje é nossa para deixarmos aos outros? Mas para a deixarmos para que eles não precisem de viver outras circunstâncias como alguns de nós aqui vivemos para saber fazer a destriça entre o que era, o que é e o que será. E é por isso que hoje eu continuo com grande força, com grande garra para dizer que o 25 de Abril vive-se, não se elogia, pratica-se, pratica-se numa estratégia de desenvolvimento neste Concelho, alicerçada, muito bem como disse a 27 de Maio de 2003 ao Presidente da República da altura, Dr. Jorge Sampaio, com um pilar bem claro que é a educação, já hoje aqui foi referida pelo próprio Membro da Assembleia Fernando Ramos, com a cultura, mas fundamentalmente com uma questão criação da riqueza, criação de emprego, qualidade de vida para podermos ser livres, sem rendimento não há liberdade, por muito que isso custe e que doa aos ouvidos sem rendimento, sem trabalho, sem vivência não há liberdade e é por aqui que nós enveredámos, é por aí que nós acreditamos na Juventude deste Concelho, com a reformulação das suas escolas, com a aplicação nas suas bolsas, com os auxílios económicos, com os transportes, porque eles são o futuro, mas com um futuro que não pode só passar pela formação no pré-escolar ou no primeiro ciclo do ensino básico, tem que passar pelo ensino profissional, tem que passar pelo ensino universitário e tem que passar fundamentalmente pela criação de opções de trabalho na terra onde nasceram, se não o fizermos, nós desertificamos este Litoral igualmente a qualquer zona do interior que nós muitas vezes comentamos e criticamos. Mas hoje, esta sociedade é ingrata e, há bocado ouvi o Membro da Assembleia Mário Pardal a referir novamente o “Muro”, mas é um “Muro” que nós não podemos ter, nem hipócritas, nem falsários. É o “Muro” da Palestina, é o “Muro” de Nicóvia, é um “Muro” se calhar do nuclear do Irão, se nós com comedidos e da velha Europa temos medo de denunciar, de afrontar e de defender e, somos nós mesmos, da Esquerda à Direita que temos que ter essa coragem, saber qual é o mundo em que hoje pisamos, o que é que nós queremos de igualdade de oportunidades

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Extraordinária de 2006 Abril 25*

quer de sexo, quer de desfavorecidos? Que País é este que tem que ser por Decreto que as Mulheres chegam à igualdade dos Homens? Porquê? Como? -----

----- Senhor Presidente, Senhores Vereadores é confiando, sobretudo num desenvolvimento económico sustentado, num equilíbrio social, numa política de educação e de cultura que nós teremos que continuar hoje a regozijarmo-nos com o 25 de Abril, mas relembro aqui o regozijado no 25 de Abril não pode ser encapotado por nós elogiarmos os Capitães, os que morreram na Ditadura, os que possibilitaram essa matéria, hoje somos nós eleitos pela cidadania que temos que mostrar claramente que o 25 de Abril valeu a pena. O 25 de Abril somos nós, que os falhanços são nossos, mas também os actos bons também são por nós praticados e, é dentro desígnio que eu deixo, sobretudo, hoje, uma mensagem muito clara daquilo que nós vamos praticar ao longo do dia, a oferta clara de mais valência na área educacional, a oferta clara de oportunidades a uma Juventude, a uma Juventude que, como foi citado numa das intervenções “Sabe o que foi o 25 de Abril” e Deus queira que nunca tenha que saber o que foi o 24 de Abril. ----

----- Viva o 25 de Abril, -----

----- Viva o Concelho de Montemor-o-Velho, -----

----- Viva Portugal. -----

----- Acto contínuo, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal usou da palavra, dizendo:-----

----- Não vou ser muito fastidioso, não vou por vários motivos, por ser o último, porque sabia que me iam anteceder brilhantes discursos, como efectivamente aconteceu, segundo, sendo um homem pouco politizado, obviamente não iriam acrescentar. Vou ser breve, tenho só 2 pequenas páginas onde procurei por mim dar conta de 3 ou 4 itens. Assim, começo por cumprimentar:-----

----- "Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----

----- Excelentíssimos Senhores Vereadores,-----

----- Excelentíssimos Senhores Membros da Assembleia, -----

----- Excelentíssimos Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia, -----

----- Os nossos convidados, -----

----- Senhores Dirigentes Associativos e Culturais,-----

----- A Comunicação Social, -----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### ***Sessão Extraordinária de 2006 Abril 25***

----- Minhas Senhoras e meus Senhores, -----

----- Como disse, apenas 2 ou 3 notas. -----

-----Comemorar o 25 de Abril de 1974 é lembrar um Acontecimento Histórico, para  
???? todos em geral e em cada um em particular. Ele está presente no nosso quotidiano  
através da Democracia. Este Abril foi o ponto final dum Regime centralizador e de  
Ditadura e o ponto de partida para o Progresso e o desenvolvimento tendo como base a  
Democracia, a Liberdade de Expressão. Todos nós Portugueses independentemente do  
nosso cariz político celebrado ... hoje ao nosso parecer transformar o lindo sonho de o  
viver, esvaziar a Revolução do seu conteúdo simbólico para passar a ser um simples  
feriado nacional. Temos que exaltar as autenticas ideias do 25 de Abril e lembrar o único  
Herói colectivo que foi, como já aqui foi dito, o nosso POVO. Comemorar Abril hoje, será  
continuar a ser vivê-lo no quotidiano e na pureza dos seus valores legitimadores, fazendo  
deles os pilares do eterno futuro onde a chama da Liberdade nunca se volta a apagar. É  
evidente que temos a noção que há muito a fazer, há um grande, um elevado défice de  
participação democrática em termos de participação cívica e, como também já aqui foi  
referenciado há, efectivamente, uma distância entre os representantes e os  
representados. É hoje exigido essencialmente aos representantes, aos titulares dos  
cargos políticos, uma grande credibilidade, não há só responsabilidades, as pessoas têm  
que ser creíveis, para que possam ser acreditados. O conceito de Liberdade  
Democrática permite, na essência, aos eleitores aquando das eleições de escolher  
aqueles que melhor confiança lhes dão, foram representados de uma forma determinante  
e séria. Todavia, também como aqui já foi dito, entendemos nós que é necessária uma  
reforma do sistema política, quase uma consequente limitação dos mandatos titulares dos  
cargos políticos, afigura-se também importante uma nova lei eleitoral para a Assembleia  
da República, com uma limitação dos números e dos mandatos dos seus Deputados  
senão a Reforma não fica de nenhuma maneira completa. Julgamos também que a nível  
de Poder Local as coisas podiam ser alteradas, julgamos que a eleição para as  
Autarquias Locais passe por uma lista única. -----

-----Uma palavra para o Poder Local, nós estamos a viver, neste momento um  
problema grande no municipalismo do Portugal Democrático. Todos nós o reconhecemos.  
Temos a realidade, essa grande realidade do País. Há uma necessidade imperiosa de

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*****Sessão Extraordinária de 2006 Abril 25***

dotar as Autarquias para que elas possam servir melhor o Povo. É necessário o Poder Local em que haja uma autonomia nas suas diversas vertentes. Que ela seja consolidada para poder estar apta a agir localmente, pensando de uma forma global na sua execução. Tem que haver uma autonomia administrativa e financeira, essa autonomia do Poder Local implica respeito institucional por ela e deve ser protegido num tratamento com base em igualdades e reciprocidade entre as partes. Temos, efectivamente, nós que prestar contas, exemplos vivos de que o 25 de Abril pretendeu, temos que prestar contas de tudo o que se faz, o que se fez, das dificuldades que tivemos, constrangimentos que tivemos, das facilidades em que tivemos em relação a uma abertura da postura política. Temos que ter um Estado sério, uma moral séria. Temos que, efectivamente demonstrar o que fizemos, como aqui já foi referido por alguns que me antecederam. As taxas de execução, quer das receitas, quer das despesas, o modelo de descentralização que esta Câmara, na minha perspectiva tem conseguido fazer muito bem, as transferências de competências que são fundamentais e, obviamente, e como amanhã vamos ter a oportunidade de discutir na Sessão Ordinária desta Assembleia Municipal, os resultados que conseguimos.

----- Meus amigos, tem que haver muito rigor, tem que haver muita determinação e transparência na actuação dos Autarcas e na informação aos Cidadãos, tem que haver uma maior aproximação para que as pessoas se sintam bem na nossa casa. É evidente que tenho que reconhecer que há um evidente e claro progresso quer na qualidade quer na colaridade da vida dos Portugueses, mas é evidente que há muito a fazer para haver uma aproximação entre Portugal, como já foi referido estamos muito na cauda da Europa e de outros Países, temos que melhorar os direitos sociais da saúde, à educação, à segurança social e à justiça e, temos essencialmente que transmitir aos jovens do nosso País que são homens amanhã o que era o Portugal antes e o que é o Portugal de hoje, o Portugal após o 25 de Abril de 1974. -----

----- E para acabar direi: Comemorar Abril terá que ser continuar a ter um acontecimento próximo e íntimo entre nós, fazendo lembrar o que custou a Democracia a ser conquistada. Perante algumas nuvens que querem assombrar o sol da Liberdade, é fundamental despertar nas novas gerações a Esperança do futuro de Portugal, atenta à Europa e ao Mundo. -----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### ***Sessão Extraordinária de 2006 Abril 25***

-----Termino agradecendo a vossa presença que, obviamente enriqueceu a nossa Assembleia.-----

----- Viva o 25 de Abril, -----

----- Viva Montemor-o-Velho, -----

----- Viva Portugal, -----

----- O meu obrigado a todos. -----

-----Após esta intervenção, o Senhor Presidente da Mesa deu por encerrada a Sessão às 11 horas. E, para constar, se lavrou a presente acta, que vai ser assinada nos termos da Lei. -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

Lídio dos Santos Cristo, Dr.

O PRIMEIRO SECRETÁRIO

Manuel Eduardo Magalhães Portelinha

O SEGUNDO SECRETÁRIO,

Vítor Manuel Monteiro Travassos